

VISÃO DO CORREIO

Gaza faminta e distante da paz

Principal palco da guerra entre Israel e o grupo terrorista Hamas, Gaza chegou ao nível mais alto de fome possível, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU) e especialistas em segurança alimentar. Passados quase dois anos do início do confronto, o cenário tende a entrar na lista dos piores desastres humanitários da história — a exemplo da combinação de guerra e seca que afetou metade dos habitantes do Sudão do Sul em 2017 e, 25 anos antes, matou 300 mil pessoas na Somália. Com uma diferença crucial: o enredo de agora tem no comando um estado democrático.

A apatia de aliados ocidentais, portanto, preocupa, e a cobrança por uma reação internacional é mais do que necessária. Nesta semana, parece ganhar força uma pressão para que Israel adote medidas que, de fato, amenizem a epidemia de fome em Gaza. Na terça-feira, o primeiro-ministro britânico, Keir Starmer, afirmou que, seguindo decisão da França, o Reino Unido reconhecerá o Estado palestino em setembro caso os palestinos sigam sob “sofrimento terrível”. No mesmo dia, documento divulgado pela ONU e assinado por vários países, entre eles o Brasil, defende que a solução de dois Estados é o “único caminho” para a paz.

Na véspera, dois respeitados grupos de direitos humanos israelenses — B’Tselem e Physicians for Human Rights — divulgaram relatórios distintos sustentando que há um genocídio em curso contra o povo palestino. Estima-se que em cada três moradores da Faixa de Gaza está há dias sem comer e que o número de mortos ultrapassa 60 mil desde o início da guerra. As declarações inéditas vieram com a cobrança de que aliados ocidentais têm o dever legal e moral de impedir a matança no conclave.

Ao **Correio**, Shai Parnes, diretor de Divulgação Pública da B’Tselem, detalhou o modus operandi do crime humanitário. “Genocídio não é apenas um assassina-to em massa de um grupo. Genocídio é a

destruição de um grupo, de forma que ele não mais possa funcionar enquanto grupo”, afirmou, exemplificando a destruição de escolas e hospitais. Não faltam imagens revelando que Gaza é terra arrasada. Mapeamento recente do Centro de Sistemas de Informação Geográfica da Universidade Hebraica indica que em torno de 70% das estruturas estão inabitáveis.

Israel, por sua vez, nega que palestinos estejam morrendo de fome na região. No domingo, o primeiro-ministro Benjamin Netanyahu afirmou que a acusação é “mentira descarada” — a despeito das imagens de crianças cadavéricas que se espalham pelas redes — e voltou a acusar o Hamas de dificultar a entrada de ajuda humanitária. Ainda que haja roubos e outros impedimentos por parte do grupo terrorista, não deve recair sobre os civis o ônus do confronto. É crime de guerra, inclusive, toda e qualquer violação aos direitos humanos.

Contrariando Netanyahu, Donald Trump reconheceu, nesta segunda-feira, que “há fome real” em Gaza. “Eu vejo isso, não dá para fabricar”, enfatizou, em uma declaração que aumentou a esperança por um desfecho civilizatório à crise. Há de se considerar, porém, a postura mais oscilante adotada pelo republicano desde que voltou à Casa Branca. Mês passado, por exemplo, ele criticou o que chamou de “caça às bruxas” ao premiê aliado, considerado, à época, “o maior guerreiro de Israel”.

Há quem diga que o morde e assopra recorrente é estratégia para que as forças de segurança sigam avançando. Outros avaliam que Netanyahu faz um jogo perigoso com Trump e coloca a relação histórica entre as potências em risco e, conseqüentemente, a empreitada em Gaza. A história, porém, não deixa dúvidas dos prejuízos a longo prazo em populações acometidas por desastres humanitários. Ainda que uma trégua seja de fato instalada no conclave, os sobreviventes estão longe da paz.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Lei Magnitsky 1

Qual foi o artigo dos direitos humanos que o ministro Alexandre de Moraes infringiu para ser enquadrado e punido na Lei Magnitsky, criada pelos Estados Unidos? Nunca ninguém viu ele debochar de brasileiros que estavam morrendo por falta de oxigênio durante a pandemia de covid-19; não postergou a compra de vacina; não qualificou de “mimimi” o sofrimento dos que estavam infectados pelo coronavírus; não chamou de maricas o que estavam doente; não defendeu indivíduos alinhados com o crime organizado; não defendeu a ditadura; nem debochou das vítimas da truculência militar. Na realidade, Moraes é alvo de negociações entre líderes de baderneiros que desejam ser perdoados pelo vandalismo do 8 de janeiro de 2023. Esse seria o crime do magistrado que atua dentro das quatro linhas da Constituição brasileira. O Brasil não é um país submetido aos Estados Unidos. Sua soberania é negociável.

» Alfredo Gomes

Paranoá

Lei Magnitsky 2

Por que o Trump não aplicou a Lei Magnitsky contra Netanyahu, o recordista mundial em violações dos direitos humanos? Não tem fundamento o que Trump sugere para perdoar, o que corrompe a lei. O ministro Alexandre de Moraes não é acusado de corrupção e muito menos de violação dos direitos humanos. A acusação é falsa e sem fundamento jurídico. É uma tentativa de ingerência do Trump no Poder Judiciário brasileiro. Que vergonha, pois o ministro Alexandre de Moraes não julga sozinho. É um colegiado que tem as investigações da Polícia Federal, a análise e o parecer do Ministério Público Federal e o voto dos outros ministros do STF. Aqui é uma democracia, e o presidente da República não manda no Poder Judiciário. A Lei Magnitsky não vai mudar em nada o curso do julgamento da organização criminosa que tentou dar um golpe de Estado e planejava assassinar o ministro e outras autoridades. A lei norte-americana não afeta em nada a vida do Alexandre de Moraes, que vai ter apoio maciço do Poder Judiciário brasileiro.

» Rodrigo Veronezi Garcia

Porto Alegre

Desesperados

Aqueles que desejavam permanecer no poder a qualquer custo, coisa de quem tem sangue de ditador nas veias, não conseguiram êxito e, hoje, estão no banco dos réus, convictos de que pagarão pelos crimes cometidos contra a nossa democracia. Estão desesperados. É bastante interessante vê-los gritando, para os quatro cantos do mundo, que são vítimas de perseguição política. Mentem. A nossa democracia é maravilhosa. Somos livres, escolhamos os nossos representantes por meio do voto e temos liberdade para tirar deles, em determinadas circunstâncias, o mandato. Muitos desses que estão abrindo a boca para falar asneiras e depreciar a imagem do Brasil lá fora fazem isso por estarem assombrados com o que está por vir. O mundo reduzido numa cela por um bom tempo. Como pode alguém, brasileiro, aplaudir o que Trump está fazendo com o Brasil? Devemos banir do cenário político brasileiro esses traidores da pátria. Esses derrotados inconformados. Ainda bem que podemos ver que tem muita gente saindo da hipnose.

» Jeovah Ferreira

Taquari

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Como o ofício de cangaceiro foi quase extinto, a saída dos bolsonaristas foi pedir apoio à Cosa Nostra Americana para torpedear o Judiciário brasileiro, tendo como alvo o ministro Alexandre de Moraes.

Paula Vicente — Lago Sul

Trump assina tarifaço de 50% para produtos brasileiros, e Lula conseguiu lascar o Brasil mais uma vez!

Thiago F. Santos — Brasília

Que vergonha para o ministro Alexandre de Moraes estar na lista dos mesmos juízes supremos da Venezuela.

Leandro Leão — Brasília

Mortos em combate a incêndio. Os super-heróis da vida real viram notícia apenas quando são vítimas de tragédias.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O Brasil não é moeda de troca para livrar de punição uma família, esta sim, que não respeita os direitos humanos e incita golpes contra a democracia.

José Paulo da Silva — Asa Sul

O Brasil que saiu do Mapa da Fome é o mesmo em que o pobre não consegue mais comprar um cartela de ovo!

Silvio Santana — Nora Alvorada do Sul (RS)

Eixo Monumental

Nesta semana, estava trafegando pelo Eixo Monumental e entrei no Conic para me dirigir à Via S2. Para minha surpresa, me deparei com uma cancela e uma máquina de tiquete. O acesso à S2 pelo Conic não existe mais. Agora, é um estacionamento pago. Não sou contrário à privatização de estacionamentos. Muito pelo contrário. Mas acho absurdo que, para isso, tenham cancelado uma via de acesso contígua ao estacionamento em pleno centro da cidade. Será que houve estudo de impacto viário satisfatório?

» Ricardo Santoro

Lago Sul



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

Isto é genocídio

“Vocês, que vivem seguros em suas cálicas casas, vocês que, voltando à noite, encontram comida quente e rostos amigos, pensem bem se isto é um homem/que trabalha no meio do barro, que não conhece paz, que luta por um pedaço de pão, que morre por um sim ou por um não (...). Pensem que isso aconteceu: eu lhes mando essas palavras. Gravem-na em seus corações, estando em casa, andando na rua, ao deitar, ao levantar, repitam-nas a seus filhos.”

Cada vez que vejo as imagens de desesperadoras de Gaza, me lembro desse poema.

O menino de 6 anos — idade do meu sobrinho — “vestido” com um saco de lixo, olha para o alto, e nele se vê uma desesperança impossível na infância. O irmão, de 4, no colo da mãe, como um bebê. Contam-se todas as vértebras; a cabeça pende, sem força. É isto uma criança?

Dezenas de corpos magros, sujos, empilhados. Lutavam por um pedaço de pão, um punhado de batatas, um presunto enlatado. Morreram de barriga vazia, abatidos pelas balas do Exército israelense. Um deles leva na mão uma vasilha oca. É isto um homem?

Uma menina imunda pisa com a sandália cor de rosa sobre ruínas — pedaços de casas, hospitais, escolas, que geraram ao menos 39 toneladas de entulhos entre

outubro de 2023 e dezembro de 2024. É isto uma cidade?

Parece um trapo, mas é uma pessoa sentada no chão de um hospital bombardeado. O rosto coberto de poeira, ela ampara duas crianças, que sangram. É isto uma mulher?

Um homem robusto, vestido impecavelmente de terno e gravata, cabelo penteado para o lado. Sentado, em segurança, na cadeira de primeiro-ministro. “Não há política de fome em Gaza, e não há fome em Gaza”, ele diz. É isto um ser humano?

É isto um homem? É um poema escrito pelo químico italiano Primo Levi, publicado no livro homônimo de 1947. Judeu, testemunhou o horror do campo de concentração de Auschwitz e se dedicou a denunciar ao mundo o genocídio de seu povo.

Primo Levi morreu em 1987, ao cair do terceiro andar do prédio onde morava. Tinha 67 anos. Embora a circunstância da morte jamais tenha sido esclarecida, muitos acreditam em suicídio. Sobreviveu ao extermínio, mas não à memória do genocídio.

Enquanto esteve vivo, contou, recontou e pediu que narrássemos aos nossos filhos, e estes, aos filhos deles, a desumanização imposta a um povo.

Tinha a esperança de que algo tão medonho jamais se repetisse.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

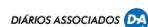
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE — Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press. Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimedialmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.uuudapress.com.br